

# Coavaliando a sinalização de emergência em comunidades costeiras no Chile e Aotearoa: Um estudo de caso.

## DOI Number

10.24135/link.2021.v2i1.77.g85

As mudanças afetaram significativamente a profissão e as disciplinas de design durante as últimas duas décadas, impulsionadas por problemas complexos que nossas sociedades enfrentam. Mudanças climáticas, perda de biodiversidade, esgotamento de recursos naturais e o fosso cada vez maior entre ricos e pobres são apenas alguns dos problemas complexos que exigem novas abordagens para a solução de problemas. Nesse cenário de incertezas, há um reconhecimento cada vez maior de que o design e os designers podem contribuir para soluções práticas. Muitos desses desafios estão localizados fora do contexto do mercado de negócios e de consumo e exigem abordagens que se baseiam em múltiplas especialidades de design e diversas visões de mundo. Novas áreas de design têm surgido para responder a essa complexidade, incluindo Design para Inovação Social, Design Integrado e Design de Transição (Irwin, 2015). Este projeto pretende contribuir com discursos sobre como as práticas de design podem engajar e contribuir para problemas no campo de emergências, com foco na compreensão das questões e necessidades das comunidades costeiras no Chile e de Aotearoa, na Nova Zelândia. Está estruturado em torno de uma colaboração internacional entre pesquisadores e estudantes de ambos os países. Geralmente, no campo do design da informação, o usuário final, o cidadão comum, é submetido a testes nos estágios finais de design. Pensamos que as metodologias de codesign buscam integrar os futuros usuários desde cedo, considerando-os especialistas no conhecimento de seu território físico e social, como um bairro (Wilkomirsky, 2019). De acordo com Petersen, Buscher, Kuhnert, Schneider e

Pottebaum (2015), os métodos de codesign são “particularmente valiosos para elicitare questões éticas, legais e sociais que de outra forma não seriam consideradas” (p.1). Mas, como começamos com sistemas visuais já projetados, pensamos que a coavaliação é um primeiro passo necessário, que nos permitiria apreender elementos de julgamento de design, como legibilidade, compreensão da mensagem, clareza, e cruzar estas informações com a experiência do território e de sua gente para o codesign de melhorias ao que foi projetado em escala abstrata. Cockbill, May e Mitchell, V. (2019) definem codesign como “o ato de designers, usuários finais e outros atores combinando suas visões, habilidades e perspectivas em vários estágios do processo de design de maneiras que influenciam o resultado” (p.568) Nesta primeira fase deste projeto, comparamos informações visuais para rotas de evacuação, incluindo a estrutura administrativa da informação e a exibição visual em diferentes plataformas em duas cidades: Whitianga e Puerto Montt, selecionadas devido ao conhecimento local dos alunos, considerando-os também como usuários. Através destas metodologias, iríamos integrar os utilizadores desde uma fase inicial e coavaliar o estado do desenho da informação nas rotas de evacuação determinadas pelas autoridades locais, levando o problema desenhado de uma escala macro para uma escala detalhada, possibilitando o surgimento de necessidades específicas. Devido à pandemia, pudemos comparar os dois sistemas e projetar algumas melhorias visuais para um sistema de sinalização que pode ser testado e avaliado em uma segunda fase com ambas as comunidades.